

NOVAS IDEIAS

ANO XVI - Nº 16
JUNHO/2023

ISSN 2526-3765 (edição impressa)

ISSN 2526-3773 (edição online)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA:
CONHECIMENTO PARA A
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



Sumário

ISSN 2526-3765 (edição impressa)
ISSN 2526-3773 (edição online)



Centro Universitário do RN
Rua Prof. Eliane Barros, 2000, Tirol
Natal/RN CEP 59014-545
Telefone: (84) 3215.2917
faleconosco@unirn.edu.br
www.unirn.edu.br

Presidente da Liga de Ensino do RN e

Chanceler:

Manoel de Medeiros Brito

Reitor:

Daladier Pessoa Cunha Lima

Vice-reitora:

Angela Guerra Fonseca

Pró-reitora Acadêmica:

Fátima Cristina Menezes

Coordenador de Pesquisa:

Alúcio Alberto Dantas

Assistente de Marketing:

Adrielly Ravane Lima de Oliveira

Assessora de Comunicação:

Zilene dos Santos Costa

Edição:

Allan Almeida e Zilene Costa

Reportagens:

Allan Almeida e Zilene Costa

Fotografias:

Acervo UNI-RN

Revisão:

Zilene dos Santos Costa

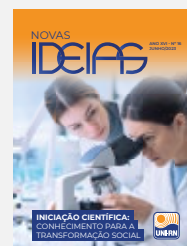
Colaboração:

Harley Nascimento

Design:

FIRENZZE

Periodicidade desta publicação: anual



Capa: Live Results



4

Conic 2022: edição contou com a presença da pesquisadora Helena Bonciani

Primeira mulher a presidir a Academia Brasileira de Ciências proferiu a palestra de abertura

5

Exposição Meu corpo, minhas regras e Museu de Anatomia atraíram muitos jovens

As duas atividades marcaram retorno presencial do público visitante



6

Confira quais os trabalhos apresentados nesta edição do Conic obtiveram a melhor classificação

8

Confira os trabalhos acadêmicos selecionados para esta edição e os respectivos cursos



Incentivo à iniciação científica para uma formação mais completa

Quem conhece a qualidade da educação ofertada pelo UNI-RN sabe que a formação acadêmica que a Instituição proporciona aos seus alunos baseia-se não apenas no ensino e extensão, mas também no estímulo à iniciação científica e à pesquisa.

Todos sabem que um dos grandes diferenciais na nossa proposta pedagógica é o incentivo que damos aos nossos alunos, já no início da graduação, à pesquisa, por meio do

nosso programa de iniciação científica, que culmina exatamente com o Congresso de Iniciação Científica, no final de outubro.

No UNI-RN, a Iniciação Científica compõe o exitoso projeto pedagógico que integra ensino, pesquisa e extensão.

O Conic é realizado, anualmente, sempre no mês de outubro. É o maior evento institucional. Mas, muito além disso, por meio dele, o aluno tem a oportunidade de mostrar ótimos trabalhos, frutos da nossa produção acadêmica no decorrer do ano letivo.

Durante a 22ª edição do Congresso foram apresentados muitos trabalhos bons e criativos e que, certamente, farão uma grande diferença no aprendizado e na formação profissional de cada um dos alunos que participaram.

O resultado desse evento chega, agora, até vocês, em mais uma edição da revista *Novas Ideias*.

Boa leitura!

Daladier Pessoa Cunha Lima
Reitor do UNI-RN



Pesquisadora Helena Bonciani profere palestra de abertura do CONIC 2022

Primera mulher a presidir a Academia Brasileira de Ciências, a biomédica, pesquisadora e professora universitária, Helena Bonciani Nader, foi a convidada para proferir a palestra de abertura do XXII Congresso de Iniciação Científica (CONIC) do UNIRN.

Este ano, o evento teve como tema

principal os “Desafios Contemporâneos da Educação”.

A abertura oficial do CONIC foi feita pelo reitor do Centro Universitário UNIRN, professor Daladier Pessoa Cunha Lima. “Aqui (no UNIRN), estimulamos a iniciação científica para que o nosso aluno seja o construtor do seu próprio conhecimento”, ele disse.

O evento foi realizado de forma presencial, com transmissão simultânea via Youtube, no canal oficial do UNIRN, alcançando quase 900 visualizações no momento da transmissão.

A palestra foi mediada pelo professor Eduardo Farias, docente do UNIRN que atua, também, na coordenação do congresso.



Museu de Anatomia e exposição “Meu corpo, minhas regras” atraem público jovem

Duas atividades do CONIC 2022 atraíram boa parte do público jovem que circulou durante o evento: Mostra do Museu de Anatomia e a exposição Meu Corpo, Minhas Regras. A grande parte deste público veio de escolas, entre as quais o Complexo de Ensino Noilde Ramalho, e os estudantes que integram os projetos da ONG Atitude e Cooperação, do bairro Felipe Camarão, localizada na zona Oeste de Natal.

Mostra de Anatomia – O Museu

de Anatomia do UNI-RN recebe um bom público durante o Congresso de Iniciação Científica (CONIC). Com um acervo de mais de 120 peças anatômicas, a exposição permite que os visitantes sintam-se confortáveis, pois o ambiente conta com um excelente sistema de iluminação de LED, ambiente climatizado e todas as peças têm identificação bilíngue, podendo, ainda, ser identificadas através de QR Code. O Museu de Anatomia do UNI-RN é coordenado pelo professor doutor André Davim, coordenador da disciplina de Anatomia do UNI-RN.

Meu corpo, minhas regras – O projeto de extensão “Meu corpo, minhas regras” envolve alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Enfermagem, e está sob a coordenação da professora Kaline Dantas. O circuito interativo possibilita aos visitantes conhecer as estruturas dos órgãos sexuais masculino e feminino, as formas de prevenção de doenças e cuidados que se deve ter na saúde reprodutiva. Após a explicação os visitantes participam de jogos para fixar as informações recebidas durante o circuito.



XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TEMA: “Desafios Contemporâneos da Educação”

TRABALHOS PREMIADOS

ARQUITETURA E URBANISMO

PÔSTER

1º - Análise de Conforto Ambiental em Subárea de Intervenção do Sítio Histórico de Natal/RN - Cidade Alta – Autora: Nailma Cavalcanti da Cunha

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Sonhos, Afetos e Ancestralidade: o Parque Manoel Marinheiro Como Instrumento de Requalificação Urbana no Bairro Felipe Camarão – Natal/RN. – Autora: Yara Maria Fernandes Leite

DIREITO

PÔSTER

1º - Quem Fala? A Mulher Negra no Judiciário Brasileiro – Autor: Damásio de Lima Paz

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - A Responsabilidade Civil Diante dos Efeitos Psicológicos Gerados Pela Alienação Parental no Âmbito da Dissolução Conjugal – Autora: Mariana Rose

MOSTRA DE VÍDEO

1º - Regime de Separação Legal de Bens e Indignidade - Arts. 1.641 e 1.814 do Código Civil de 2002 – Autores: Leandro Batista Martins da Silva, Arthur Félix Andrade de Lima Batista, Isadora Bezerra Silva, Dalyson Marlon da Silva Souza e Ester Sales Medeiros Soares

EDUCAÇÃO FÍSICA

PÔSTER

1º - Educação Para a Saúde: Em Busca de Uma Qualidade de Vida Vivenciada – Autor: Hadson Peixoto Fonseca da Silva

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Fortalecimento do Core e Dor Lombar Crônica Não-específica: Estudo de Caso – Autora: Emilly Mayara Costa da Silva

ENFERMAGEM

PÔSTER

1º - Ensino e Saúde na Higienização das Mãos: Relato de Experiência – Autores: Ruth Thalita Dantas, Maria Helena de Souza Maranhão Bezerra Borges, Gabriel Giovane da Silva Tavares e Renata Milene Barbosa da Silva

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Análise Epidemiológica da AIDS na Pessoa Idosa – Autores: Ana Luísa Pereira Tinoco, Samara Ellen de Medeiros Nobre e Rebecca Adrielly Valério Medeiros

ENGENHARIA CIVIL

PÔSTER

1º - Utilização de Argamassa Para Emboço com Adição de Resíduo de Lodo na Substituição do Cimento – Autora: Vanessa Fonteles Ferreira de Moraes

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Utilização de Argamassa de Reboco Com Adição de Resíduo de Borra de Tinta em Substituição Parcial do Cimento – Autor: Wildson Micael Dantas Bonifácio

FISIOTERAPIA

PÔSTER

1º - Efeito dos Exercícios Resistidos no Tratamento das Tendinopatias do Manguito Rotador: Uma Revisão Bibliográfica – Autores: Kessia Antero Cunha Lima, Érica Juliana da Silva e Layanne Thalyta Ribeiro Gomes

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Fisioterapia Motora Intensiva na Paralisia Cerebral – Protocolo Peditasuit – Autores: Jessyca Pryscilla Lucio da Silva e Gabriel Bacurau Rodrigues

NUTRIÇÃO

PÔSTER

1º - Insuficiência Pancreática Exócrina: Doenças Correlacionadas, Principais Causas e Aspectos Bioquímico e Nutricional – Autores: Edinele Maria Bezerra, Cecília de Araújo Campos, Geórgia de Morais Pessoa e Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Avaliação de Parâmetros Bioquímicos e Antropométricos em Pacientes Com Câncer de Cabeça e Pescoço Assistidos em Um Hospital Oncológico do Rio Grande do Norte – Autores: Stephany Suellen Freire de Souza Cavalcanti e Milka Priscila Ferreira de Carvalho

PSICOLOGIA

PÔSTER

1º - Fatores de Risco Para a Saúde Mental do Jovem Universitário – Autores: Karolina Priscila da Silva Santos, Vanesa Angelita Conceição, Isadora Medeiros Cortez, Laura Fernandes de Souza e Guilherme Gonçalves de Vasconcelos.

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Uma Análise do Jogo The Last of Us II à Luz da Perspectiva Psicanalítica: O Processo de Elaboração do Luto e Seus Possíveis Desdobramentos – Autores: Lara Iracy de Araújo Borges e Beatriz Lopes Bezerra Lima

CONTABILIDADE:

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - A Evolução da Contabilidade no Brasil e o Desenvolvimento do Profissional Contábil – Autores: Ana Luiza Damasceno de Souza, Evelin Santana Do Val, Lorena Garcia Divino Nunes, Hellen Thawana da Silva Ferreira e Joselito Melo Souza

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Metaverso: Interação e Comunicação em Mundos Virtuais – Autor: Danilo Mateus Oliveira Dantas



Camila Furukava,
Coordenadora do
curso de Arquitetura
e Urbanismo

Análise de conforto ambiental em sítio histórico da cidade de Natal/RN



O estudo “Análise de Conforto Ambiental em Subárea de Intervenção do Sítio Histórico de Natal/RN - Cidade Alta”, da aluna Nailma Cavalcanti da Cunha, orientado pela professora Camila Furukava, teve por objetivo conhecer a realidade dos moradores e usuários do bairro, buscando compreender os benefícios e malefícios do desenvolvimento urbano ao longo dos anos devido as maiores áreas edificadas e precarização das áreas verdes, assim como também a influência da topografia local, nível

de pavimentação, de ruídos sonoros, influência dos ventos e estabelecer diretrizes para intervenções futuras.

Como metodologia foram realizadas visitas in loco, assim como a aplicação de questionários aos moradores e usuários da subárea, e acervos científico, tais como a tese de doutorado da arquiteta Débora Nogueira, referente aos níveis de ruídos ocasionados pelas vias na cidade de Natal/RN.

Sendo assim, o primeiro capítulo se inicia apresentando as condições climática do município, introduzindo o contexto da cidade, e entrando posteriormente, no capítulo dois, referente à

discussão entre fontes lineares e pontuais. No terceiro capítulo, se introduz os aspectos ambientais referentes a topografia, onde se analisa a planicidade encontrada no bairro de Cidade Alta e, por fim, descrevendo no último capítulo o comportamento da propagação do som devido pontos de convergência, pontos mais baixos da via, e divergência de sons, pontos mais altos da via, ocasionado pela topografia.

Dentro do contexto ambiental de conforto, a área de estudo dá destaque ao uso misto, apresentando poucas edificações que ocasionam uma intensa emissão de ruídos, assim como também a presença de uma praça central de 526,5 m² que auxilia na dispersão dessa propagação sonora, quando associadas a ação dos ventos. Além disso, se insere em clima tropical com temperatura variante entre 24° e 29°, com ventos dominantes a Sudoeste, tem-se que os estudos demonstram uma região de declínio na Cidade alta, resultada na planificação das áreas por edificações, possuindo poucas, sendo passíveis de ilhas de calor. Sua predominância viária gira entorno de ruas locais, onde os níveis

de velocidade são em média de 30 km/h, possuindo apenas duas ruas coletoras de trânsito mais intenso, sendo as vias asfaltadas em sua totalidade, aspecto positivo para o controle da emissão de ruídos.

Dentro dessa realidade, devido a uma topografia com baixas variações de altura, temos a diminuição da influência na reflexão do som. Porém, nas ruas com predominância comercial, ocorre o fenômeno de canalização, devido fachadas planas e paralelas

entre si, sem o recuo frontal de 1,5m determinado pelo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar Nº 082, de 21 de junho de 2007), resultando em um prolongamento dos ruídos gerados nas vias.

Dessa forma, de acordo com o solicitado, tem-se que o objetivo foi cumprido com êxito, analisando a área de estudo de acordo com o contexto histórico, elementos estruturais e morfológicos da paisagem e o conforto ambiental, criando uma base teóricas

para possíveis intervenções e construções no bairro de Cidade Alta em Natal/RN, visando estabelecer um mínimo de impactos negativos. Além disso, identificou-se os elementos e características arquitetônicas, uso e ocupação do solo, aspectos psicossociais e os estudos dos aspectos ambientais, como a relação da topografia e da ventilação com a emissão e propagação de ruídos, identificando as fontes ruidosas e os impactos destes na massa construída.

Parque Manoel Marinho como instrumento de requalificação urbana no bairro Felipe Camarão (Natal/RN)

O Parque Manoel Marinho é um espaço relevante e importante para a população do bairro Felipe Camarão, sendo um fator de potencialidade para a busca de áreas urbanas com vitalidade, e sustentável. Os primeiros registros de ocupação do bairro tiveram sua história associada ao rio Potengi em 1920.

Em seguida, os movimentos de ocupação do bairro foram predominantemente populares, com registros expressivos entre o ano de 1940 até o final da década de 1950. Já no início da década de 1960, o parcelamento do solo referente ao bairro avançou por intermédio da empresa Gerna Agroindustrial S/A.

Devido às mudanças no crescimento da cidade do Natal e a forte influência do mercado imobiliário-turístico, as populações de maior poder aquisitivo focaram na busca por terrenos próximos ao mar. Aliado a isso, a falta de infraestrutura da região e a distância do centro urbano contribuíram para tal processo. Desse modo, ao longo do processo de

urbanização do bairro e com a desvalorização da região, a área começou a apresentar grandes conflitos sociais, a exemplo disso a crescente marginalização e a segregação socioespacial, desencadeando até os dias atuais um ciclo de pobreza, violência e aumento exponencial da criminalidade.

As assimetrias sociais criam espaços repletos de receio, sensações de insegurança, medo e exclusão na vida urbana.

Logo, o trabalho "Sonhos, afetos e ancestralidade: o parque Manoel Marinho Como Instrumento de Requalificação Urbana no Bairro Felipe Camarão, Natal/RN, de autoria da aluna Yara Maria Fernandes Leite, orientado pelo professor Huda Andrade Silva de Lima, busca abranger esses aspectos nos espaços vazios com um estudo e elaboração de uma intervenção urbana em áreas carentes no bairro de Felipe Camarão, localizado na região administrativa Oeste, da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, através da

proposição de um redesenho e de diretrizes projetuais de um parque urbano na localidade, com o intuito de favorecer as apropriações existentes e tratar questões sociais e até reativar a economia local.

Diante do universo de estudo, procedeu-se pesquisas por fundamentações teóricas direcionadas a terminologias no que diz respeito a classificação e definição de parques e praças, além de conceitos relacionados ao planejamento urbano, a vitalidade urbana e pela garantia do direito a cidade como, por exemplo, em pressupostos teóricos de Francine Gramacho Sakata e Silvio Soares Macedo (2002), Jane Jacobs (2007) e Jan Gehl (2013). Assim, o trabalho tem como metodologia de pesquisa exploratória sendo método dedutivo com procedimentos técnicos através de pesquisas bibliográficas, levantamento, estudos de caso, entrevistas e visita de campo.

Os resultados deram-se a partir do entendimento da problemática, identificando a vulnerabilidade sócio



Domingos Carvalho,
Coordenador do
curso de Ciências
Contábeis

Evolução da contabilidade e o desenvolvimento do profissional da contabilidade no Brasil



O objetivo do trabalho “A Evolução da Contabilidade no Brasil e o Desenvolvimento do Profissional Contábil”, dos alunos Ana Luiza Damasceno de Souza, Hellen Thawana da Silva Ferreira, Lorenna Garcia Divino Nunes, Joselito Melo Souza e Evelin Santana do Val, orientado pela professora Cristiane Clébia Barbosa, foi mostrar a evolução da contabilidade

de no Brasil e o desenvolvimento do profissional da contabilidade.

Com a globalização surgiram os avanços da tecnologia na área e se constatou com o passar do tempo que os futuros contadores ficaram mais suscetíveis à informatização e menos habilidosos com as ferramentas da área contábil. É perceptível que o avanço da tecnologia influenciou negativamente no desempenho do profissional da contabilidade, pois, os conheci-

mentos aprofundados durante sua formação para se tornar um excelente contador agregando valor no seu desenvolvimento ficou a desejar com esse avanço na área deixando esse profissional menos apto a elaborar as demonstrações contábeis.

Os desafios do profissional da área contábil são muitos e somente por meio de um estudo mais profundo na área do conhecimento, procurando se tornar mais rico em suas habilidades analíticas em paralelo as tecnologias existentes a fim de alcançar patamares cada vez mais de destaque nessa brilhante área do conhecimento.

Através do levantamento e análise das pesquisas científicas, concluiu-se a necessidade do profissional da contabilidade de se adequar e alinhar os seus conhecimentos de acordo com os avanços tecnológicos, pois as máquinas executam parte dos serviços, mas é preciso de um profissional qualificado para que juntos exerçam suas demandas com excelência.

PÓS **UNI-RN** **#TAMO** **JUNTO**

Impulsionando
sua carreira

ESTAR JUNTO É OFERECER:

Aulas presenciais flexíveis;

Condições especiais
de pagamento;

Estrutura com laboratórios
completos;

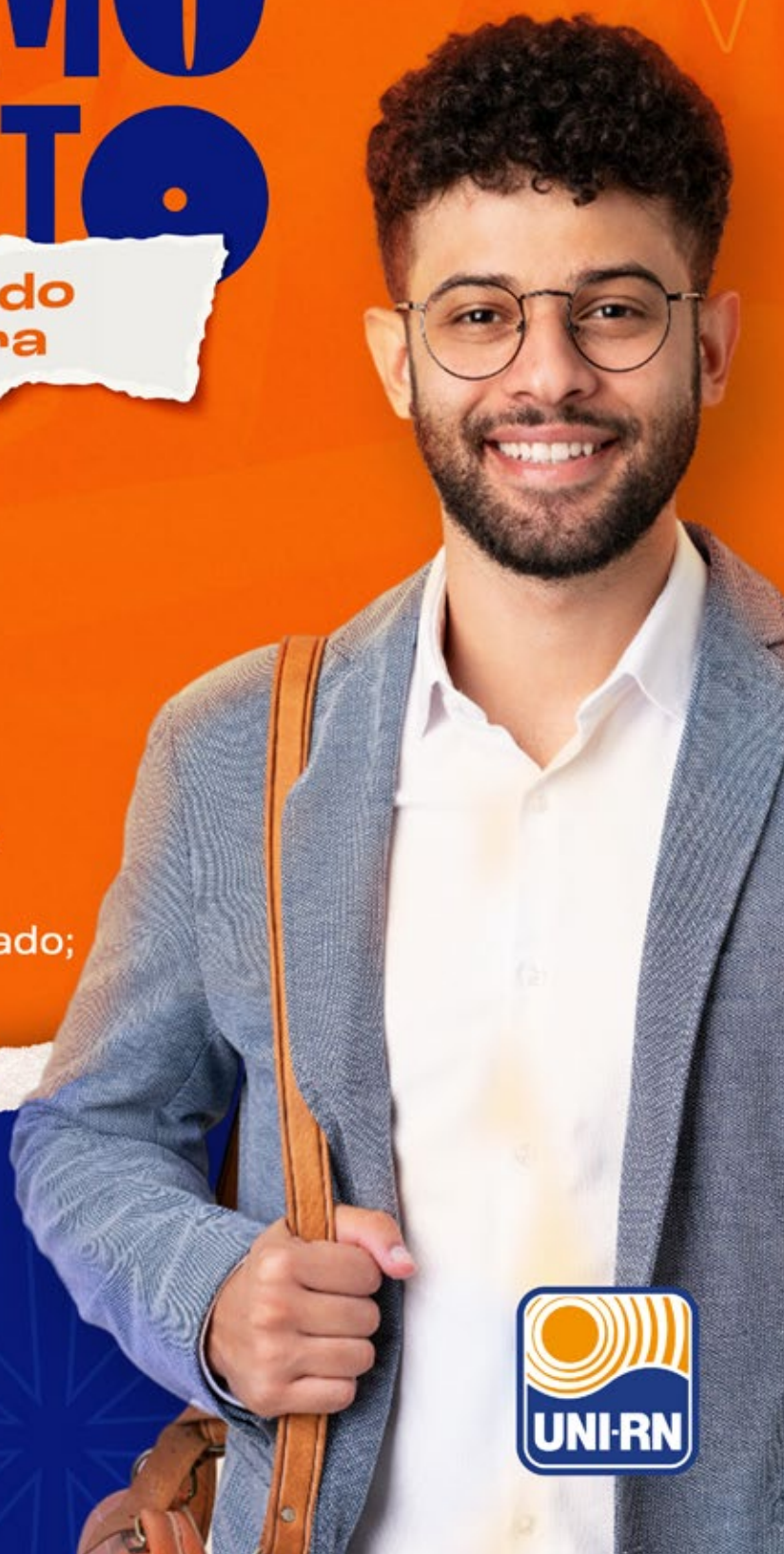
Situações práticas de mercado;

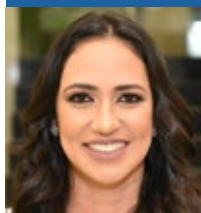
Professores qualificados.

☎ 84 3215-2917

🌐 unirn.edu.br

📱 @unirn





Úrsula Bezerra,
Coordenadora do
curso de Direito

A mulher negra no judiciário brasileiro



Djamila Ribeiro, em seu livro *Lugar de Fala* (2019), ao discorrer sobre a fala de Grada Kilomba (2012, p. 56) explica que a mulher negra se encontra em um “vácuo” que a torna invisibilizada; por não pertencer ao espaço da “mulher branca” e nem do “homem”.

Nessa posição, o seu lugar de fala é usurpado pelos padrões de colonização eurocêntrica, que restringe o poder e o saber aos homens de cor branca, garantindo o discurso único do locus social privilegiado. Como exemplo dessa realidade, podemos estudar o ambiente de trabalho do judiciário.

Segundo o censo sociodemográfico do judiciário brasileiro (2013), res-

pondido por 60% dos servidores dos tribunais e conselhos no país, mostrou que; apesar de 50,4% dos servidores serem mulheres, apenas 16,1% se declararam mulheres negras - menos da metade quando comparamos com o quantitativo das mulheres brancas (32,9%). Para tentar entender os efeitos causados pelo epistemicídio desse grupo, foi realizada uma busca bibliográfica com a intenção de conhecer e visibilizar as experiências, no ambiente de trabalho, através da própria narrativa dessas mulheres.

O presente trabalho “Quem fala? A Mulher Negra no Judiciário Brasileiro”, do aluno Damásio de Lima Paz, orientado pela professora Adriana Conceição Silva, tem por objetivo conhecer e

visibilizar experiências de mulheres negras servidoras do judiciário brasileiro, trazidas pela usurpação do seu lugar de fala.

Foi realizado levantamento bibliográfico através da literatura, website e dos bancos de pesquisa SciELO; Google Acadêmico, com a escolha de dois artigos, publicados entre 2021 e 2022.

Foram coletados os depoimentos de cinco mulheres negras que integram o quadro de servidores de determinado poder judiciário.

Com o intuito de atingir o objetivo, reproduziremos falas das entrevistadas quando questionadas sobre suas “atividades laborais no poder judiciário”, as quais se seguem: “clientes duvidam da minha posição de chefia”, “sofri represálias dos próprios colegas”, “um certo



Damasio Lima

advogado mais idoso chegou a tratar a escrevente da audiência, que era branca e loira, como juíza, mesmo estando eu de toga e presidindo a audiência”, “eu percebo os olhares, resistências e desconfianças”, “havia um subalterno negro e de origem mais humilde que se recusava a obedecer as minhas ordens”, “sei que sou a exceção”, “ouvi de uma colega que minha beleza era exótica”, “há uma cultura que de certa forma condiciona a ascensão do negro à uma autorização social”.

Percebemos, nessas falas, a confir-

mação da usurpação do lócus social desse grupo. Há ainda um sentimento de inferioridade e adaptação aos padrões da branquitude, por não se identificarem com o espaço, visto que, os olhares lançados sobre elas, deixam a entender que são intrusas ou inferiores em capacidades; associação que tenta restringir a ascensão, dessas mulheres, a cargos considerados de alto escalão, prejudicando até a empatia de outros grupos silenciados (homens negros).

Ainda nesse espaço, acontece o ataque a características físicas como

forma de separação de classes. Essas ações corroboram com o “vácuo” social reservado a essas mulheres negras, imposto pelos padrões eurocêtricos de dominação.

Foi possível conhecer e visibilizar as experiências de mulheres negras, do seu lugar de fala, no judiciário brasileiro. Experiências que demonstram a usurpação dessas falas; silenciando as intérpretes desse lócus social. Na leitura dessas “vozes” percebemos que não há imposição, mas a tentativa de mostrar, através de suas vivências, o esqueci-

Responsabilidade civil diante dos efeitos psicológicos gerados pela alienação parental na dissolução conjugal

O trabalho “A Responsabilidade Civil Diante dos Efeitos Psicológicos Gerados Pela Alienação Parental no Âmbito da Dissolução Conjugal”, da aluna Mariana Rose Costa da Silva Bezerra Dantas possui a intenção de provocar uma reflexão acerca da alienação parental, sob todos os seus aspectos, levando-se em consideração os efeitos negativos que essa prática acarreta na vida dos envolvidos. Os estudos já evidenciam que essa prática, geralmente surge diante da separação do casal, e que com o sentimento de raiva intrínseco, surge a necessidade de vingança, utilizando-se o filho como meio para cumprir esse objetivo, com a intenção de atingir o outro genitor, sem observar, contudo, os danos que a prole sofre com essa prática, violando, portanto, um princípio basilar do Direito de Família, qual seja, o princípio do melhor interesse da criança. Ademais, visa especialmente, abordar a possibilidade, no que concerne, a condenação do genitor

que praticou a alienação, de uma indenização as vítimas dessa conduta.

A presente monografia possui como objetivo a análise acerca da possibilidade de o instituto da responsabilidade civil ser aplicado aos casos em que a alienação parental estiver presente.

Os objetivos específicos consistem em apresentar os conceitos, no que concerne a alienação parental, as consequências dessa prática, analisar a constitucionalização do Direito de Família, no âmbito da alienação parental e, demonstrar a possibilidade de responsabilização civil do genitor que praticou a alienação parental.

É de suma importância ressaltar o valor da pesquisa científica no meio acadêmico, com o uso de doutrinas na área, com o objetivo de contribuir e aprofundar o tema, abordando categoricamente, por meio de pesquisas qualitativas. Sendo assim, de acordo com coleta de informações, por meio de pesquisa bibliográfi-



Mariana Rose Costa

ca, pesquisa documental, estudo de caso, dando destaque a análise da Lei 12.318 (Lei de Alienação Parental) e seus impactos, diante da realidade atual. Além disso, a presente monografia fará uso de entrevistas não padronizadas, entre outras técnicas, de forma analítica, passando por vertentes de extrema relevância, tomado pelo método dedutivo, isto é, escolha qualitativa.

Resta evidente que apesar de muito comum nos casos de separação conflituosa, a alienação parental é responsável por causar inúmeros



Sônia Maia,
Coordenadora do
curso de Educação
Física

Em busca de uma qualidade de vida



Pode-se dizer que desde os primórdios, a Educação Física vem sendo relacionada com a saúde, e foi a partir disso que foi desenvolvida como área do conhecimento. Antigamente, víamos saúde como, apenas, ausência de doença, porém, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946, definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. E, disso vem a pergunta: A Educação Física é focada apenas na saúde? Como podemos melhorar a qualidade de vida dos alunos?

No cenário escolar atual, observa-se o crescimento da obesidade infantil, uma estimativa feita pelo Ministério da Saúde, de que 6,4 milhões

de crianças estão acima do peso e 3,1 milhões são consideradas obesas no Brasil. As práticas esportivas, os exercícios corporais, as danças e brincadeiras diminuem o risco de doenças, favorecendo o desenvolvimento corporal e lembram da importância de ter hábitos saudáveis, trazendo bem-estar para eles, reduzindo o estresse e ansiedade, melhora da autoestima, conhecimento sobre o corpo e integração social. Porém, temos que ter cautela ao realizar as atividades e lembrar da inclusão. Pois, do contrário, as aulas podem fazer os jovens se sentirem inseguros com o próprio corpo ou por terem dificuldades em algum esporte, por exemplo. Por vezes, é preciso que o professor de

Educação Física utilize de sua criatividade e disposição para desenvolver aulas com atividades diferenciadas e chamativas, para que todos os alunos possam participar, como também, trazer esportes não convencionais para a sala de aula, mostrando aos seus alunos que a prática do esporte não se resume ao “quarteto fantástico”: basquete, futebol, handebol e voleibol. Trazendo essas diferentes vivências para eles, as chances desse aluno gostar da prática e continuá-la fora da escola, aumenta bastante. Uma vez que trará efeitos positivos à sua qualidade de vida.

O trabalho Educação para a saúde: em busca de uma qualidade de vida vivenciada, do aluno Hadson Peixoto Fonseca da Silva, orientado pela professora Sônia Cristina Ferreira Maia, tem por objetivo apresentar maneiras que o professor de Educação Física pode trazer em suas aulas, conteúdos/atividades que despertem a consciência do prazer pela atividade física e saúde, trabalhando a cultura corporal de movimento; vivenciar diferentes práticas corporais no meio escolar, para ter uma maior adesão à prática de atividade física fora do âmbito escolar, e levar os alunos a um estilo de vida predominantemente

te ativo, trazendo mais qualidade de vida em seu cotidiano.

O presente trabalho está sendo elaborado por meio da pesquisa qualitativa, logo será feito um levantamento de dados através de uma entrevista com o grupo amostral. Dessa forma, pretende-se ir a duas escolas, uma sendo particular e a outra pública, na qual, serão chamados para uma entrevista, alunos do mesmo nível de ensino. A análise será feita por volta de 5 a 10 perguntas, para 10 alunos por cada escola. Essas perguntas serão relacionadas com as aulas de Educa-

ção Física do aluno e sobre Atividade Física dentro e fora do âmbito escolar.

Espera-se, ao fim da pesquisa, conscientizar e ampliar o pensamento dos professores de Educação Física sobre suas aulas, ao analisar as respostas dos entrevistados, fazendo com que eles concedam uma qualidade de vida vivenciada para seus alunos, buscando trazer diversas práticas corporais para melhorar a inclusão e estilo de vida ativo pós-escolar delas.

Em virtude dos fatos mencionados, podemos concluir que a Educação Fí-

sica é uma área do conhecimento que estar relacionada muito com a saúde, mas não somente isso. Nela podemos melhorar os aspectos físicos, mentais e socioculturais dos alunos. Por meio disso, trazer vivências corporais e uma qualidade de vida aprimorada. Na qual, essa pesquisa tem o importante papel de mostrar aos professores de Educação Física, o porquê de buscar diferentes maneiras de atrair o seu público e conhecer sobre o conceito de saúde e qualidade de vida, contribuindo para a formação de novos cidadãos.

Fortalecimento do core e dor lombar crônica não-específica

A dor é compreendida como uma “experiência sensorial e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos, ou descrita em tais termos” de acordo com Associação Internacional de Estudos da dor (IASP), podendo ser conceituada como aguda ou crônica.

Para exemplificar uma variação entre dor aguda ou crônica cita-se a lombalgia que é um sintoma de etiologia multifatorial que afeta a coluna lombar (ALMEIDA, 2008). Segundo Marras (2000), essa disfunção pode manifestar-se em ambos os sexos e em seu período de vida mais produtivo, à vista disso, 30 a 60% dos casos estão relacionados ao trabalho, resultando em custo econômico substancial para a sociedade.

O presente estudo, de autoria da aluna Emilly Mayara Costa da Silva, orientado pela professora Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros, objetivou avaliar os impactos de uma intervenção com fortalecimento do core sobre a dor lombar crônica

não específica e qualidade de vida.

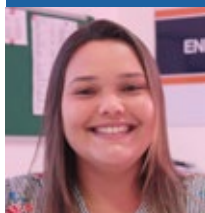
Trata-se de um estudo de caso, apresentado como relato de experiência realizado nas práticas integrativas desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador VII através do projeto de extensão intitulado “Práticas integrativas de promoção da saúde e qualidade de vida em período de pandemia”, realizado por discente do curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Participou da pesquisa um voluntário do sexo masculino, com idade de 27 anos, fisicamente ativo, com queixa de dor lombar. Os exercícios de fortalecimento do core oferecidos ao voluntário aconteceram três vezes por semana antes da musculação do avaliado para desenvolver a resistência de tronco. As intervenções foram desenvolvidas no mês de maio de 2022, com a realização de três encontros online sendo um deles pessoalmente para o ensino da intervenção semanal.

Para aferição da intensidade da dor lombar foi utilizada a Escala

Visual Analógica (EVA) na qual foi utilizada na pré-avaliação, durante as 3 semanas de intervenção e na pós-avaliação, no qual o avaliado teve acesso a esta avaliação, ao final do último treino semanal através do Google Forms. Na pré e pós-avaliação, foi utilizado o aplicativo I Handy Level para avaliar a amplitude de movimento de flexão lateral, extensão e inclinação da coluna tóraco-lombar do participante a partir do protocolo Thoracolumbar range of motion (MACEDO, 2019). Também foi aplicado na pré e pós-avaliação, o questionário de Qualidade de Vida SF-36 para saber o quão o avaliado foi capaz de fazer suas atividades diárias.

Foi possível observar uma melhora progressiva da dor avaliada pela EVA no decorrer das quatro semanas de intervenção.

Quanto a qualidade de vida verificou-se que houve pouca diferença em três perguntas na pós-avaliação, mas apesar da pouca diferença, destaca-se a progressão de umas



Juliana Souza,
Coordenadora do
curso de Enfermagem

Ensino e saúde na higienização das mãos



O procedimento de higienização das mãos é considerado uma das principais ferramentas para diminuir a incidência de Infecções. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária preconiza orientações a respeito do tempo entre 20 a 30 segundos, envolvendo a execução correta deste

processo.

Também teremos 5 momentos da lavagem das mãos, são eles: antes de tocar no paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. Como futuros profissionais de saúde, é importante que os discentes tenham



Renata Silva, Gabriel Giovane e
Ruth Dantas

simulações para que estejam preparados para práticas seguras, pois o domínio do procedimento técnico é indispensável para assistência de enfermagem e outros componentes da área da saúde.

O objetivo do trabalho Ensino e saúde na higienização das mãos: relato de experiência, dos alunos Gabriel Giovane da Silva Tavares, Maria Helena de Souza Maranhão Bezerra Borges, Renata Milene Barbosa da Silva e Ruth Thalita Dantas, orientado pelo professor Fernando Hiago da Silva Duarte, é relatar a experiência dos discentes de enfermagem na reali-

zação de higienização das mãos por meio de uma simulação realística.

A simulação realística foi realizada através da disciplina de Semiologia e Semiotécnica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte com intuito de simular a lavagem das mãos.

Como o objetivo é de aliar a ludicidade à prática assistencial, a dinâmica baseou-se em usar tintas para representar a limpeza, de modo que após a realização das etapas da higienização a tinta identificasse nas mãos quais regiões foram pouco higienizadas, ou seja, as partes onde a

tinta não cobriu evidenciou a insuficiência no procedimento. Com a visualização das mãos coloridas de tinta, os discentes questionaram o tempo de fricção, quantidade de vezes do procedimento, etapas e a ordem.

Após a ação realizada em sala, compreende-se a importância de mitigar a simulação da prática de higienização e cuidado, assim torna-se indispensável a lavagem das mãos no dia a dia, principalmente quando se entra em contato com o paciente em ambientes hospitalares, antes e após procedimentos para boa prática assistencial.

Análise epidemiológica da AIDS na pessoa idosa

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida tem registrado mudanças no perfil da epidemia nas últimas décadas, demonstrando uma nova caracterização da doença, onde o idoso passa a fazer parte dos grupos vulneráveis.

Apresentar o atual perfil epidemiológico da AIDS na pessoa idosa no Brasil, nos últimos 10 anos é o objetivo deste trabalho, das alunas Samara Ellen de Medeiros Nobre, Ana Luisa Pereira Tinoco e Rebecca Adrielly Valério Medeiros, orientado pelo professor Fernando Hiago da Silva Duarte.

Trata-se de um artigo informativo, visando apresentar o atual perfil da AIDS na pessoa idosa no Brasil. Realizado as coletas de dados e pesquisas no período de Março a Julho de 2022. À análise de dados foi feita através dos Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, divulgados pelos Boletins Epidemi-

lógicos HIV/AIDS de 2011 a 2021, onde se encontram os casos de AIDS diagnosticados em todo território brasileiro e notificados pelas Secretarias de Saúde dos Estados. Com uma busca ampliada através de pesquisas a referências bibliográficas nas bases de dados online LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores, Idoso, Envelhecimento, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, HIV, Transmissão de Doença Infecciosa, Epidemias e Enfermagem.

No Brasil, de 2011 até 2021, foram registrados 14.031 casos de AIDS em homens e 8.762 em mulheres na faixa etária de 60 anos e mais. Em relação à infecção por HIV em idosos, nos últimos 10 anos, somam-se 7.027 casos entre o sexo masculino e 4.386 casos entre o sexo feminino.

Com os avanços da ciência já é possível manter a qualidade de vida das pessoas infectadas, tanto aumentaram a longevidade, como possibilitaram realizações que não eram permitidas aos idosos, citando-se como exemplo, a redescoberta da sexualidade. Contudo, a sociedade ainda considera a temática como tabu, o que contribui para aumentar a vulnerabilidade dos idosos à infecção pelo HIV/AIDS. Com isso, observa-se uma mudança no perfil epidemiológico da AIDS no Brasil nos últimos anos, onde antes, era caracterizada por atingir apenas os grupos de risco dos mais jovens, porém com base na análise de dados nota-se que os idosos constituem um grupo populacional significativo e suscetível a contrair o vírus. Por fim, a respeito da Enfermagem e aos profissionais da saúde em geral, é fundamental que inclua o paciente idoso em estratégias de saúde para gerar informações sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.



Fábio Pereira,
Coordenador do
curso de Engenharia
Civil

Argamassa para emboço com adição de resíduo de lodo na substituição do cimento



Visando a diminuição dos custos orçamentários em uma obra e a reutilização dos resíduos de lodo, esta pesquisa, de autoria do aluno Vanessa Fonteles Ferreira de Moraes, sob a orientação do Fábio Sérgio da Costa Pereira, sobre “Utilização de Argamassa Para Emboço Com Adição de Resíduo de Lodo na Substituição do Cimento”, analisou o uso do resíduo de lodo em

substituição de 10% e 30% do cimento na fabricação de argamassa para emboço.

O objetivo é baratear o preço do cimento, que é um material caro, e conseguir obter a resistência esperada pelas normas seguidas nos ensaios. Além disso, encontrar novos destinos para o resíduo de lodo, um material que seria descartado.

É uma pesquisa de natureza aplicada e qualitativa explicativa, reali-

zada no Laboratório de Materiais de construção civil do UNI-RN.

Foram fabricados 29 corpos de prova no total, 14 com substituição de 10% do cimento por resíduo de lodo e 15 corpos de prova com substituição de 30% do cimento. Após o tempo de cura de 28 dias foram realizados os ensaios de compressão, o ensaio de resistência à tração - pull off test e o ensaio de absorção de água.

Seguindo a norma da ABNT NBR 9778 para ser aprovado o resultado do ensaio de absorção de água tem que ser menor que 10%. Para a argamassa com substituição de 10%, o ensaio de absorção obteve média de 2,23% de absorção, já para a substituição de 30% do cimento, 4,85% de absorção de água. Para o pull off test, a norma da ABNT NBR 13528 estabelece a resistência de aderência à tração de 0,2 Mpa para ambientes internos e 0,3 Mpa para ambientes externos para ser aprovado. Na substituição de 10% obteve-se uma média

de resistência à tração de 0,92 Mpa, e na de 30% 0,67 Mpa, sendo os dois aprovados tanto para ambientes internos como ambientes externos. No ensaio de resistência à compressão a norma da ABNT NBR 5739 estabelece uma resistência à compressão de 2 a 10 Mpa para ser aprovado. O primeiro teve uma média de resistência à compressão de 24,50 Mpa e o segundo 13,13 Mpa.

Todos os ensaios obtiveram resultados positivos de acordo com as normas da ABNT NBR 9778, ABNT NBR 13528 e ABNT NBR 5739. Os

resultados apontados no artigo comprovam a eficiência do uso do resíduo de lodo na argamassa para emboço e possibilita uma opção mais barata para os custos orçamentários, podendo chegar a R\$10,64 de economia em um saco de cimento de 50 Kg, sendo, portanto, a opção com 30% de resíduo de lodo a que possibilita mais economia no orçamento. Com os resultados obtidos nos ensaios e aprovados dentro das normas, é possível realizar novas pesquisas para aumentar a porcentagem de substituição do cimento.

Argamassa de reboco com adição de resíduo de borra de tinta em substituição parcial do cimento

O reaproveitamento de resíduos que são gerados na construção civil vem ganhando espaço no mercado, pois contribui com a sustentabilidade, evitando o descarte incorreto desses resíduos e, muitas vezes, a reciclagem proporciona uma redução nos custos da obra. Por esse motivo, o presente trabalho do aluno Wildson Micael Dantas Bonifácio, sob a orientação do professor Fábio Sérgio da Costa Pereira, analisou a utilização da argamassa de reboco interno e externo com a adição de resíduo de borra de tinta em substituição parcial do cimento. Utilizar o resíduo reciclado borra de tinta na composição da argamassa de reboco diminui o descarte do mesmo no meio ambiente.

O método utilizado foi o de pesquisa descritiva por meio dos ensaios de resistência de aderência à tração, absorção de água e resis-

tência à compressão, feitos em laboratório, utilizando placas cimentícias e corpos de provas cilíndricos, sendo metade com 10% de adição de resíduo e a outra metade com 30% de adição de resíduo, ao todo são 2 (duas) placas cimentícias e 30 (trinta) corpos de prova cilíndricos.

Com a obtenção dos resultados pelos ensaios realizados, analisou-se que no ensaio de absorção de água, tanto na amostra de 10% quanto na amostra de 30% de borra de tinta, foi possível a obtenção de resultados satisfatórios, de acordo com o local de aplicação, seguindo as normas vigentes.

No ensaio de resistência à compressão foram obtidos valores satisfatórios, apesar das argamassas de reboco não terem a finalidade de resistir a compressão. Já no ensaio de resistência de aderência à tração, os valores obtidos para a amostra

com adição de 10% foram satisfatórios em todos os casos, pois estavam dentro das normas, entretanto a amostra com 30% de adição de resíduo foi aprovada apenas para aplicação de reboco interno, porém, para aplicação em reboco externo, essa amostra foi reprovada, pois não atendia os valores estabelecidos pela norma vigente.

Por fim, percebeu-se que a utilização da borra de tinta em substituição parcial do cimento nas argamassas de reboco, dependendo da quantidade adicionada e do ambiente de aplicação, proporciona uma argamassa com um custo inferior em comparação as argamassas convencionais e em relação a argamassa com resíduo em substituição parcial da areia fina, onde apresenta características resistentes satisfatórias, de acordo com as normas vigentes.



Robson Alves,
Coordenador do
curso de Fisioterapia

Efeito dos exercícios resistidos no tratamento das tendinopatias do manguito rotador



Érica Juliana da Silva, Layanne Thalyta Ribeiro Gomes e Kessia Antero Cunha Lima

Uma a cada três pessoas em algum momento da vida, apresentam dores no ombro. Das patologias que podem afetá-lo, a tendinopatia do manguito rotador (MR) é a mais comum e por vezes é descrita, como síndrome do impacto subacromial, bursite, tendinite ou tendinose.

Sabe-se que a patologia que afeta o MR é sobretudo de natureza

degenerativa, embora a causa exata ainda não tenha sido totalmente explicada, fatores como idade, ocupação, alterações estruturais, favorecem as tendinopatias do MR. A prevalência de algias no ombro ao longo da vida é de 70%, e aproximadamente 50% das pessoas com dor nessa região, sentirão desconforto por mais de um ano. As dores no ombro relacionadas ao manguito rotador é a condição mais comum,

sendo a terapia por exercícios, a principal intervenção não cirúrgica.

O trabalho Efeito dos Exercícios Resistidos no Tratamento das Tendinopatias do Manguito Rotador: uma revisão bibliográfica, desenvolvido pelas alunas Érica Juliana da Silva, Layanne Thalyta Ribeiro Gomes e Kessia Antero Cunha Lima, sob a orientação da professora Denise Dal'Ava Augusto, trata-se de um estudo de caráter exploratório des-

critivo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados MEDLINE/PubMed e LILACS publicados no período de 2010 até 2022.

Os descritores utilizados foram “Manguito rotador”, “tendinopatias”, “exercícios”, “excêntrico” e “concêntrico”. A princípio foi realizada uma sondagem bibliográfica e, posteriormente, uma leitura e análise do material selecionado para elaborar a revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês relacionados ao tema propos-

to, sendo excluídos aqueles que não responderam à questão da pesquisa.

Foram encontrados 21 estudos e selecionados 6 para análise. A literatura sugere que exercícios isométricos de baixa carga para tendinopatia do MR podem influenciar positivamente a dor e a espessura do tendão, mas pouco tem sido estabelecido na literatura sobre o tendão do MR e respostas a cargas isométricas variáveis. Os exercícios em cadeia cinética aberta, fechada e de amplitude de movimento, demonstraram eficácia na dor e incapacidade no

ombro e em conjunto apresentaram maior efeito.

O presente estudo de revisão bibliográfica, verificou que os exercícios resistidos foram eficazes para a melhora da dor e a incapacidade no MR. No que diz respeito aos exercícios de cadeia aberta e fechada, os estudos concluem que ambos são mais efetivos quando realizados simultaneamente. Ao analisar os exercícios isométricos pôde-se observar uma diminuição na dor, dessa forma minimizando riscos que envolvem essa estrutura.

Fisioterapia motora intensiva na paralisia cerebral – protocolo pediasuit

Atualmente a atuação da fisioterapia motora neurológica de maneira convencional traz diversos benefícios para o paciente neurológico, entretanto novas técnicas foram criadas para se obter ganhos em um tempo menor de terapia.

Em 2006 foi criado o PediaSuit por Leonardo de Oliveira um terapeuta ocupacional, que possui um filho com paralisia cerebral. É um protocolo que pode ser aplicado por 3 profissionais diferentes, o fisioterapeuta, o terapeuta ocupacional e um fonoaudiólogo.

O PediaSuit é uma vestimenta ortopédica macia e dinâmica que consiste em chapéu, colete calção, joelheiras e calçados adaptados que são interligados por bandas elásticas. O conceito básico do PediaSuit é o de criar uma unidade de suporte para alinhar o corpo o mais próximo do funcional possível, restabelecendo o correto alinhamento postural e a descarga de peso que são fundamentais

na modulação do tônus muscular da função sensorial e vestibular.

Estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica, baseado em artigos relevantes publicados sobre o assunto, o trabalho Fisioterapia Motora Intensiva na Paralisia Cerebral – Protocolo PediaSuit, dos alunos Gabriel Bacurau Rodrigues e Jessyca Pryscilla Lucio da Silva, orientado pela professora Carla Ismirna Alves, tem por objetivo analisar os artigos disponíveis sobre a eficácia do protocolo do PediaSuit em crianças com Paralisia Cerebral.

No próprio site do PediaSuit Brasil, o próprio Leonardo de Oliveira, deixou disponível diversos artigos validados sobre o tema, com os descritores “PediaSuit”, “Paralisia Cerebral” e “Desenvolvimento Neuropsicomotor”, até o presente momento foram observados 6 artigos em questão, sendo 1 na língua inglesa e 5 na língua portuguesa.

O PediaSuit é um protocolo tera-

pêutico que utiliza um traje especial combinado com a terapia física intensiva, com duração de até quatro horas por dia, cinco dias por semana, durante três ou quatro semanas. Ele combina os melhores elementos de várias técnicas e métodos e tem bons fundamentos com base na fisiologia do exercício. Crianças com paralisia cerebral tem potencial para melhorar sua função devido à plasticidade do sistema nervoso central. Plasticidade é a capacidade do cérebro de aprender, lembrar e esquecer, assim como a capacidade de se reorganizar e se recuperar de uma lesão.

Conclui-se que a utilização do protocolo de pediasuit apresenta efeitos positivos em crianças com PC, proporcionando melhoras nos aspectos de função motora, desenvolvimento motor e postura. Apresentando melhores efeitos quando usado em conjunto com treino fisioterápico adequado, pode acelerar o desenvolvimento motor da criança.



Carina Leite,
Coordenadora do
curso de Nutrição

Insuficiência pancreática exócrina: doenças correlacionadas



A insuficiência pancreática exócrina (IPE) traduz-se pela deficiência na produção de enzimas pancreáticas exócrinas (amilase, protease e lipase), resultando na dificuldade ou incapacidade de digerir adequadamente os alimentos, a depender do grau da IPE. Como tratamento, sugere-se o acompanhamento de equipe multidisciplinar. Porém, um aspecto fundamental para qualidade de vida do paciente é o acompanhamento nutricional.

Realizar uma breve pesquisa acerca do conhecimento sobre a insuficiência pancreática exócrina, sua progressão e etiologia subjacente, assim como formas de tratamento e aspectos nutricionais correlacionados é o objetivo do trabalho das alunas Edinele Maria Bezerra, Geórgia de Moraes Pessoa, Cecília de Araújo Campos e Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão, orientado pela professora Everlane Ferreira Moura.

A insuficiência pancreática exócrina é uma condição clínica que

impacta na qualidade de vida, morbidade e até mortalidade dos pacientes. O diagnóstico da IPE é amplamente clínico e, muitas vezes, passa despercebido em razão dos sintomas se assemelharem aos de outras doenças gastrointestinais ou porque se assemelham aos de restrições alimentares. A causa da prevalência de IEP mundial não foi estabelecida e é problemática devido à falta de teste de triagem adequado. Admite-se que a prevalência de IEP aumenta com o envelhecimento da população.

Além disso, apresenta-se em portadores de pancreatite crônica avançada, câncer de pâncreas inoperável, fibrose cística, doença celíaca, diabetes mellitus ou após pancreatoduodenectomia. O envelhecimento da população e o aumento da incidência de diabetes mellitus em todo o mundo sugerem que a IEP será um problema clínico mais incidente no futuro. Atualmente, o melhor tratamento para compensar a má absorção de nutrientes é a terapia de reposição enzimática (PERT) associada à

dieta alimentar adequada, tendo em vista o risco de desnutrição durante a IPE em decorrência do déficit nutricional. As enzimas utilizadas para esse tratamento são amilase, lipase e protease derivadas de suínos que atuam no duodeno e intestino delgado proximal. Catalisam a hidrólise de amidos em dextrinas e açúcares de

cadeia curta, como maltose e maltotriose; gorduras em monoglicerídeos, glicerol e ácidos graxos livres; e proteínas em peptídeos e aminoácidos. O PERT deve ser adequadamente dosado, monitorado e otimizado para garantir que seus benefícios sejam alcançados.

Verificou-se que a IPE é uma con-

dição comum e sua prevalência possivelmente aumentará, especialmente entre idosos e portadores de diabetes mellitus. São necessários diagnóstico precoce e tratamento multidisciplinar com ênfase na condição nutricional do paciente, envolvendo a terapia de reposição enzimática bem como reposição de vitaminas lipossolúveis.

Avaliação de parâmetros bioquímicos e antropométricos em pacientes com câncer de cabeça e pescoço assistidos em hospital do RN

O câncer se caracteriza como uma grande população de células, as quais conseguem crescer desordenadamente e invadir tecidos e órgãos. No câncer de cabeça e pescoço, média de 40% dos pacientes encontra-se em estado de desnutrição antes do diagnóstico, o que é comum devido às alterações metabólicas que levam ao hipermetabolismo, bem como o fato destes tumores afetarem estruturas como mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua, assoalho de língua e faringe, regiões intrinsecamente relacionadas a atividades de fala, deglutição, respiração, paladar e olfato, afetando mastigação e deglutição e impactando negativamente o consumo alimentar via oral. Um diagnóstico nutricional precoce em pacientes com câncer se faz necessário para que se possa traçar a conduta nutricional mais adequada, antes que o indivíduo seja acometido pelos efeitos da doença e do tratamento. Os indicadores de risco nutricional, de natureza antropométrica (como peso, estatura, IMC – índice de massa corporal, percentual de perda de peso, circunferências da cintura, panturrilha, braço e muscular do braço) e



Stephany Suellen e Milka Priscilla

bioquímica (hemoglobina, albumina, ureia, creatinina e glicose) podem sinalizar a probabilidade de o paciente vir a desenvolver desnutrição, prejudicar a evolução do paciente, prolongar o tempo de internação, aumentar os riscos de adquirir infecções e consequentemente queda na sobrevivência.

O objetivo do trabalho das alunas Stephany Suellen Freire de Souza Cavalcanti e Milka Priscila Ferreira de Carvalho, orientado pela professora Lorena dos Santos Tinoco, é o de investigar possíveis correlações entre os parâmetros antropométricos e bioquímicos estudados no conjunto de pacientes e seus estados nutricionais, em um contexto de pacientes

com internação motivada por câncer de cabeça e pescoço.

O estudo será do tipo descritivo-quantitativo com delineamento transversal e retrospectivo, com levantamento de banco de dados. Serão analisados casos de câncer de cabeça e pescoço disponíveis em um banco de dados da Liga Norte-rio-grandense Contra o Câncer, contendo pacientes atendidos entre os anos de 2016 a 2018. Os dados levantados serão de naturezas antropométrica (como peso, estatura, IMC, percentual de perda de peso, circunferências da cintura, panturrilha, braço e muscular do braço) e bioquímica (hemoglobina, albumina, ureia, creatinina e glicose).

Com relação aos parâmetros antropométricos, imagina-se que a maior parte dos pacientes terá perdas percentuais de peso severas, com significativa incidência de IMC na faixa de baixo peso, além de acentuadas perdas na massa magra (evidenciadas por reduções nas circunferências da panturrilha e braço), compatíveis com quadro de caquexia neoplásica, amplamente verificado em pacientes oncológicos. Resultados bioquímicos



Adriana Coura,
Coordenadora do
curso de Psicologia

Fatores de risco para a saúde mental do jovem universitário

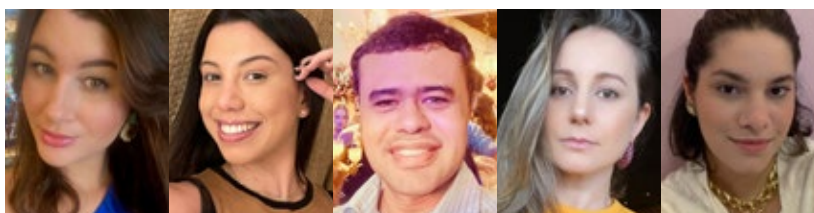


Cursar o ensino superior é um dos principais objetivos da vida de um jovem entre 18 e 24 anos no Brasil. Após isso, o jovem iniciará a construção da sua trajetória rumo ao mercado de trabalho. Entretanto, devido às pressões sociais e aos excessos de estresses e cobranças por parte de familiares e das instituições educacionais, esse período pode ocasionar danos significativos à saúde mental do jovem universitário. Aliado a esses fatores, a ocorrência da pandemia do Covid-19 contribuiu massiva-

mente para o surgimento e para o agravamento de transtornos mentais, especialmente os transtornos de depressão e de ansiedade, em relação a esse público.

O objetivo do presente estudo, dos alunos Guilherme Gonçalves de Vasconcelos, Karolina Priscila da

Silva Santos, Vanesa Angelita Conceição, Laura Fernandes de Souza e Isadora Medeiros Cortez, sob a orientação do professor Eduardo Henrique Cunha de Farias, é analisar qualitativamente os fatores que podem colocar em risco a saúde mental do jovem universitário, e deixá-lo em condição de vulnerabilidade para o desenvolvimento dos transtornos de depressão e de ansiedade, a fim de expor perante a comunidade acadêmica acerca da importância dos cuidados à saúde mental em relação a esse grupo específico. Além disso, a produção acadêmica em questão visa discutir possibilidades de métodos preventivos e tratamentos contra os citados transtornos com o intuito de colaborar para a promoção de saúde mental e bem-estar do jovem universitário.



Karolina Santos, Isadora Medeiros, Guilherme Vasconcelos, Vanessa Conceição e Laura Fernandes

O referido estudo foi realizado sob o formato de um Revisão Sistemática Integrativa, por meio da seleção de pesquisas de artigos científicos disponíveis no portal da SciELO - Biblioteca Eletrônica Científica Online.

Os resultados alcançados comprovam que os transtornos de ansie-

dade e de depressão incidentes sobre o aluno, se não tratados da maneira adequada, podem resultar tanto em dificuldades nos relacionamentos interpessoais com colegas e professores, quanto em problemas de aprendizagem, o que, consequentemente, acarretará em um rendimento acadê-

mico insatisfatório em prejuízo dele.

Além disso, os resultados corroboram que o índice de jovens universitários com sintomas de depressão e ansiedade cresceram durante o período pandêmico, podendo as suas sequelas, inclusive, prolongar-se ao longo de muitos anos.

Uma análise do jogo The Last Of Us II à luz da perspectiva psicanalítica

Para Freud, o luto é a reação do sujeito à perda de um objeto amado, podendo manifestar como sintomas um afastamento e desinteresse do mundo externo, porém após um certo tempo ele é superado. Com isso, o autor deixa claro que o luto é um processo natural e constante nas diferentes etapas da vida. Apesar de saber que a morte é um desfecho inevitável, o ser humano tem a tendência de não pensar nessa possibilidade e, por isso, esse tema ainda é visto como tabu em nossa sociedade. Nesse viés, quando o sujeito não se permite entrar em contato com o luto, um processo saudável de vivenciar a dor pode vir a se tornar patológico. Apesar de ser um fenômeno lento e doloroso, ele é necessário para que o sujeito possa se reconstruir diante de uma perda, e ressignificar a ausência desse objeto perdido. Dessa forma, o jogo The Last of Us Part II foi escolhido por retratar em sua narrativa uma história sobre luto e o sofrimento psíquico de duas personagens que perderam suas figuras paternas de forma trágica e violenta, desenvolvendo diversos sintomas, traumas e comportamentos destrutivos.

O trabalho das alunas Lara Iracy de Araújo Borges e Beatriz Lopes Bezerra Lima, orientado pela professora Karina Carvalho Veras de Souza,

procura examinar a elaboração do luto no contexto do jogo The Last Of Us Part II, relacionando os conceitos estudados por Sigmund Freud com as vivências e sintomas das personagens. Além disso, pretende-se analisar, de modo mais específico, as consequências da morte violenta na estrutura psíquica das protagonistas, identificando fatores que possam interferir e afetar o processo do luto.

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e de caráter documental, uma vez que o foco foi pautado na interpretação de fenômenos do jogo e na atribuição de significados para estes.

A coleta de dados se deu, à priori, com a seleção de cenas-chave do jogo, a qual teve como base os sintomas observados nas personagens, e através de pastas esses conteúdos foram divididos e categorizados. Ademais, foram utilizados, como instrumento de análise artigos científicos que falassem sobre a elaboração do luto pelo viés psicanalista, obtidos através da busca eletrônica nas bases de dados da SciELO e do Google Acadêmico, a partir dos descritores: luto, não elaboração AND psicanálise.

Diante da análise do jogo, foi possível observar que as protagonistas tiveram seus lutos elaborados,

mas fatores como trauma e estresse pós-traumático foram observados como resultados da morte violenta dos seus entes, o que dificultou processo até a superação, além de impedir uma elaboração saudável. A partir desses pontos percebidos na análise, foi possível interpretar que não só a forma da morte teve um impacto significativo, mas o modo que as personagens subjetivaram sua dor, a partir do papel que os objetos de amor simbolizavam, também influenciou na maneira como elas reagiram diante da perda.

Conclui-se que o presente trabalho oferece contribuições acerca da conceitualização do luto para a psicanálise de Freud, bem como ilustra, através do jogo, o impacto da morte por homicídio e como isso influenciou no modo de elaboração do luto e no sofrimento psíquico das personagens.

O game mostrou seu potencial de estimular o pensamento crítico acerca do tema sobre morte e luto, destacando o quão prejudicial pode ser deixar de entrar em contato com suas dores e, consequentemente, evidenciou a importância da fala nesse processo, pois é através do discurso que o sujeito poderá expressar sua angústia e, a partir disso, elaborar o conteúdo.

QUEM FAZ UNI-RN, FAZ SUCESSO.

GRADUAÇÃO PRESENCIAL

ADMINISTRAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DIREITO
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)
ENFERMAGEM
ENGENHARIA CIVIL
FISIOTERAPIA
NUTRIÇÃO
PSICOLOGIA

FORMAS DE INGRESSO

ENEM
PORTADOR DE DIPLOMA
VESTIBULAR DIGITAL
TRANSFERÊNCIA

☎ 84 3215-2917

🌐 unirn.edu.br

f @unirn



Consulte aqui
o cadastro da
instituição no
sistema e-MEC.

